

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO A IDOSOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UMA REVISÃO DE LITERATURA

OCCUPATIONAL THERAPY INTERVENTIONS IN THE CARE OF ELDERLY INDIVIDUALS POST-STROKE: A LITERATURE REVIEW

Edneia Gonçalves de Souza Jesus¹, Monnique Santos Reis Cruz¹, Tomires dos Santos Cezarinho Filho¹, Marcelle Esteves Reis Ferreira²

1 Bacharéis em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Nobre (UNIFAN), Feira de Santana. Bahia, Brasil.

2 Docente do Centro Universitário Nobre (UNIFAN) Feira de Santana. Bahia, Brasil

Autora para correspondência: marcelle.ferreira@gruponobre.edu.br

RESUMO

O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas o Acidente Vascular Cerebral (AVC), uma das principais causas de incapacidade funcional, dependência e comprometimento da qualidade de vida em idosos. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional destaca-se como componente essencial no processo de reabilitação, ao atuar no controle das sequelas pós-AVC e na promoção da autonomia, independência e participação social. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as intervenções da Terapia Ocupacional no controle de sequelas pós-AVC em idosos, identificando suas contribuições para a funcionalidade, independência, qualidade de vida e seus impactos psicológicos e sociais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS, BVS, Frontiers, MDPI, AOTA/AJOT, JMIR, Cuestiones de Fisioterapia, Iranian Rehabilitation Journal, ResearchGate e Repositório Monash Health. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, disponíveis gratuitamente e em texto completo. A amostra final foi composta por 15 (quinze) estudos. Os resultados evidenciaram que as principais intervenções da Terapia Ocupacional envolveram o treinamento em atividades de vida diária, programas interdisciplinares, uso de tecnologias assistivas e realidade virtual, promovendo melhora significativa na independência funcional, cognição, engajamento social, saúde mental e percepção de qualidade de vida dos idosos. Conclui-se que a Terapia Ocupacional exerce papel indispensável na reabilitação de idosos pós-AVC, contribuindo para o controle das sequelas, a recuperação integral do indivíduo e a promoção de um envelhecimento ativo, participativo e com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: terapia ocupacional; acidente vascular cerebral; idoso; qualidade de vida; reabilitação.

ABSTRACT

Population aging has contributed to an increased incidence of chronic non-communicable diseases, including Stroke, which is one of the leading causes of functional disability, dependence, and reduced quality of life among older adults. In this context, Occupational Therapy stands out as an essential component of the rehabilitation process by addressing post-stroke sequelae and promoting autonomy, independence, and social participation. Thus, this study aimed to analyze Occupational Therapy interventions in the management of post-stroke sequelae in older adults, identifying their contributions to functionality, independence, quality of life, and psychological and social outcomes. This is an integrative literature review with a descriptive nature and a qualitative approach, conducted using the SciELO, PubMed, LILACS, BVS, Frontiers, MDPI, AOTA/AJOT, JMIR, Cuestiones de Fisioterapia,

Iranian Rehabilitation Journal, ResearchGate, and the Monash Health Repository databases. Articles published between 2020 and 2025, in Portuguese and English, available free of charge and in full text, were included. The final sample consisted of fifteen (15) studies. The results showed that the main Occupational Therapy interventions included training in activities of daily living, interdisciplinary programs, the use of assistive technologies and virtual reality, leading to significant improvements in functional independence, cognition, social engagement, mental health, and perceived quality of life among older adults. It is concluded that Occupational Therapy plays an indispensable role in the rehabilitation of older adults after stroke, contributing to the management of sequelae, comprehensive recovery, and the promotion of active, participatory aging with improved quality of life.

Keywords: occupational therapy; stroke; aged; quality of life; rehabilitation.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que vem se intensificando nas últimas décadas. No Brasil, de acordo com o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 65 anos ou mais aumentou em 57,4% em 12 anos, evidenciando uma transformação demográfica significativa¹. Esse crescimento expressivo da população idosa tem contribuído para o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, dentre as quais se destaca o Acidente Vascular Cerebral (AVC), uma das principais causas de incapacidade funcional e mortalidade em idosos².

Cerca de 75% dos casos de AVC ocorrem em pessoas com 65 anos ou mais, e a probabilidade de ocorrência dobra a cada década após os 55 anos³. O Acidente Vascular Cerebral pode ser classificado em duas modalidades principais: isquêmico, quando há obstrução de uma artéria cerebral por trombo ou êmbolo, reduzindo o fluxo sanguíneo e levando à morte neuronal; e hemorrágico, caracterizado pela ruptura de um vaso sanguíneo, resultando em extravasamento de sangue no tecido cerebral. Embora apresentem mecanismos distintos, ambos os tipos podem causar lesões neurológicas graves e desencadear déficits motores, cognitivos e emocionais, afetando de forma significativa a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos⁴.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional (TO) desempenha um papel fundamental no processo de reabilitação e reintegração funcional dos idosos acometidos por AVC. As intervenções terapêuticas visam promover a independência nas atividades de vida diária (AVDs), melhorar a mobilidade, a cognição e a saúde mental, além de favorecer a participação social e o bem-estar global⁵⁻⁷. Estudos recentes evidenciam que estratégias como

treinamento baseado em tarefas, realidade virtual, reabilitação interdisciplinar e programas de intervenção precoce são eficazes na recuperação funcional e na melhoria da qualidade de vida dos idosos pós-AVC⁸⁻¹².

A compreensão das necessidades individuais e culturais do idoso é essencial para que o plano terapêutico seja realmente eficaz. O olhar do terapeuta ocupacional deve abranger não apenas as limitações físicas, mas também os aspectos emocionais, sociais e culturais, respeitando a autonomia e a singularidade de cada sujeito¹³.

Dessa forma, compreender as principais intervenções da Terapia Ocupacional aplicadas à reabilitação de idosos pós-AVC torna-se fundamental para o aprimoramento das práticas clínicas e para a promoção de uma assistência integral. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as intervenções da Terapia Ocupacional no controle de sequelas pós-AVC em idosos, identificando suas contribuições para a funcionalidade, independência e qualidade de vida, bem como seus impactos psicológicos e sociais⁴⁻¹⁵.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, uma vez que busca identificar, registrar e analisar as intervenções utilizadas pela Terapia Ocupacional no cuidado a idosos pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), descrevendo suas características e impactos sobre a qualidade de vida dessa população. Estudos descritivos têm como finalidade observar e detalhar fenômenos tal como ocorrem na realidade, sem intenção de manipulá-los ou estabelecer relações de causa e efeito¹².

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a compreensão dos significados, percepções e interpretações presentes nas pesquisas analisadas. Esse tipo de abordagem aprofunda dimensões subjetivas e sociais do fenômeno, valorizando experiências, contextos e interpretações humanas¹². Assim, compreender as intervenções da Terapia Ocupacional exige considerar não apenas dados objetivos, mas também as vivências e impactos relatados nos estudos revisados.

Foi adotada a revisão integrativa da literatura como método principal, por permitir a síntese de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, tanto qualitativos quanto quantitativos, proporcionando uma visão abrangente e crítica sobre o tema investigado¹⁵.

A busca bibliográfica foi realizada durante o mês de novembro de 2025, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine (PubMed e PubMed Central), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Frontiers, MDPI (Multidisciplinary Digital Publishing Institute), AOTA/AJOT, JMIR Research Protocols, Cuestiones de Fisioterapia, Iranian Rehabilitation Journal, ResearchGate e Repositório Monash Health.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em português ou inglês, de acesso gratuito e texto completo, que abordassem intervenções da Terapia Ocupacional voltadas a idosos pós-AVC e seus impactos na funcionalidade, independência e qualidade de vida. Utilizaram-se os descritores em português e inglês: “Terapia Ocupacional” / “Occupational Therapy”, “Acidente Vascular Cerebral” / “Stroke”, “Idoso” / “Aged” e “Qualidade de Vida” / “Quality of Life”. A estratégia de busca utilizou operadores booleanos da seguinte forma: ("Terapia Ocupacional" AND "Acidente Vascular Cerebral") OR ("Idoso" AND "Qualidade de Vida"), e suas equivalências em inglês.

Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples, estudos que não envolvessem diretamente a prática da Terapia Ocupacional, artigos pagos ou que tratassem de outras doenças crônicas não relacionadas ao AVC. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 (quinze) artigos para compor a amostra final. Os estudos foram analisados quanto ao ano de publicação, país, objetivos, delineamento, intervenções propostas e principais resultados referentes à reabilitação e à qualidade de vida dos idosos pós-AVC.

3 RESULTADOS

A busca bibliográfica resultou na seleção de 15 (quinze) artigos que atenderam aos critérios de inclusão, abrangendo publicações nacionais e internacionais entre 2020 e 2025. Observou-se que a maioria dos estudos foi publicada nos anos de 2023 e 2024, evidenciando o crescente interesse científico sobre a atuação da Terapia Ocupacional (TO) na reabilitação de idosos pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC)¹⁻³.

Quanto ao delineamento metodológico, os estudos incluíram revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, pesquisas observacionais e relatos de experiência, refletindo a diversidade de abordagens e a multidimensionalidade da prática da Terapia Ocupacional⁴. O

perfil dos participantes variou de idosos com sequelas motoras leves a casos mais graves de comprometimento funcional, abrangendo diferentes estágios de reabilitação, desde a fase subaguda até o acompanhamento tardio domiciliar⁵.

Entre as intervenções mais recorrentes, destacaram-se os treinamentos baseados em atividades de vida diária (AVDs), as terapias cognitivas e sensório-motoras, o uso de tecnologias assistivas, a realidade virtual e os programas interdisciplinares de reabilitação. As abordagens centradas na atividade e participação funcional mostraram-se predominantes, sendo apontadas como estratégias eficazes para restaurar a independência e autonomia dos idosos após o AVC⁶⁻⁸.

Os estudos que analisaram o impacto da realidade virtual e de ferramentas digitais na reabilitação apontaram melhora significativa na coordenação motora, na motivação e no engajamento terapêutico dos participantes⁹. Além disso, foi evidenciado que a utilização de ambientes virtuais interativos facilita a neuroplasticidade, favorecendo o reaprendizado motor e a adaptação funcional às limitações decorrentes do AVC¹⁰.

A literatura também demonstrou que intervenções precoces em Terapia Ocupacional, aplicadas ainda na fase hospitalar ou subaguda, têm impacto direto na redução da dependência funcional e na diminuição da sobrecarga do cuidador¹¹. Em contrapartida, estudos que abordaram a reabilitação em longo prazo destacaram a relevância do acompanhamento contínuo, especialmente no contexto domiciliar, para prevenir o declínio funcional e promover o engajamento social do idoso¹².

Outro aspecto recorrente foi a importância do suporte familiar e da integração social no processo de reabilitação. A presença de uma rede de apoio eficaz foi associada à melhor adesão terapêutica, ao aumento da autoestima e à manutenção da qualidade de vida¹³. O envolvimento de cuidadores e familiares no processo terapêutico, mediado pela Terapia Ocupacional, contribuiu para fortalecer vínculos afetivos e reduzir o isolamento social, comum entre idosos acometidos por AVC¹⁴.

No que se refere à qualidade de vida, todos os artigos que compuseram a amostra final do presente estudo relataram melhorias consistentes após as intervenções de Terapia Ocupacional. As dimensões mais impactadas foram a autonomia, o desempenho ocupacional, a saúde mental e o bem-estar subjetivo¹⁵. Em especial, as práticas baseadas em tarefas

significativas mostraram-se eficazes para restaurar a percepção de utilidade e pertencimento social dos participantes, fatores essenciais para o envelhecimento ativo e saudável.

Em síntese, os resultados indicam que a Terapia Ocupacional tem papel determinante na reabilitação global de idosos pós-AVC, atuando de forma integrada sobre os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. As intervenções analisadas convergem para o fortalecimento da autonomia funcional, da participação social e da reconstrução da identidade ocupacional do idoso, contribuindo para a promoção de uma vida mais independente e com maior qualidade.

A fim de organizar de maneira clara e sistemática as evidências incluídas nesta revisão, elaborou-se o Quadro 1, que reúne os principais dados dos estudos selecionados, como autores, ano, objetivos, intervenções e fontes de acesso. A apresentação condensada desses elementos facilita a comparação entre metodologias, contextos clínicos e abordagens terapêuticas, além de permitir ao leitor visualizar rapidamente a diversidade de intervenções utilizadas na reabilitação de idosos pós-AVC. Essa sistematização se justifica pela importância de reunir, em um único espaço, informações que fundamentam as discussões posteriores, especialmente considerando a variedade de intervenções identificadas na literatura^{3-5, 7, 9, 10}. Assim, o quadro contribui para a compreensão global das evidências analisadas e reforça a transparência metodológica da revisão.

A busca bibliográfica resultou na seleção de 15 (quinze) artigos que atenderam aos critérios de inclusão, abrangendo publicações nacionais e internacionais entre 2020 e 2025. Observou-se que a maioria dos estudos foi publicada nos anos de 2023 e 2024, evidenciando o crescente interesse científico sobre a atuação da Terapia Ocupacional (TO) na reabilitação de idosos pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC)¹⁻³.

Quanto ao delineamento metodológico, os estudos incluíram revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, pesquisas observacionais e relatos de experiência, refletindo a diversidade de abordagens e a multidimensionalidade da prática da Terapia Ocupacional⁴. O perfil dos participantes variou de idosos com sequelas motoras leves a casos mais graves de comprometimento funcional, abrangendo diferentes estágios de reabilitação, desde a fase subaguda até o acompanhamento tardio domiciliar⁵.

Entre as intervenções mais recorrentes, destacaram-se os treinamentos baseados em atividades de vida diária (AVDs), as terapias cognitivas e sensório-motoras, o uso de tecnologias assistivas, a realidade virtual e os programas interdisciplinares de reabilitação. As

abordagens centradas na atividade e participação funcional mostraram-se predominantes, sendo apontadas como estratégias eficazes para restaurar a independência e autonomia dos idosos após o AVC⁶⁻⁸.

Os estudos que analisaram o impacto da realidade virtual e de ferramentas digitais na reabilitação apontaram melhora significativa na coordenação motora, na motivação e no engajamento terapêutico dos participantes⁹. Além disso, foi evidenciado que a utilização de ambientes virtuais interativos facilita a neuroplasticidade, favorecendo o reaprendizado motor e a adaptação funcional às limitações decorrentes do AVC¹⁰.

A literatura também demonstrou que intervenções precoces em Terapia Ocupacional, aplicadas ainda na fase hospitalar ou subaguda, têm impacto direto na redução da dependência funcional e na diminuição da sobrecarga do cuidador¹¹. Em contrapartida, estudos que abordaram a reabilitação em longo prazo destacaram a relevância do acompanhamento contínuo, especialmente no contexto domiciliar, para prevenir o declínio funcional e promover o engajamento social do idoso¹².

Outro aspecto recorrente foi a importância do suporte familiar e da integração social no processo de reabilitação. A presença de uma rede de apoio eficaz foi associada à melhor adesão terapêutica, ao aumento da autoestima e à manutenção da qualidade de vida¹³. O envolvimento de cuidadores e familiares no processo terapêutico, mediado pela Terapia Ocupacional, contribuiu para fortalecer vínculos afetivos e reduzir o isolamento social, comum entre idosos acometidos por AVC¹⁴.

No que se refere à qualidade de vida, todos os artigos que compuseram a amostra final do presente estudo relataram melhorias consistentes após as intervenções de Terapia Ocupacional. As dimensões mais impactadas foram a autonomia, o desempenho ocupacional, a saúde mental e o bem-estar subjetivo¹⁵. Em especial, as práticas baseadas em tarefas significativas mostraram-se eficazes para restaurar a percepção de utilidade e pertencimento social dos participantes, fatores essenciais para o envelhecimento ativo e saudável.

Em síntese, os resultados indicam que a Terapia Ocupacional tem papel determinante na reabilitação global de idosos pós-AVC, atuando de forma integrada sobre os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. As intervenções analisadas convergem para o fortalecimento da autonomia funcional, da participação social e da reconstrução da identidade ocupacional do idoso, contribuindo para a promoção de uma vida mais independente e com maior qualidade.

A fim de organizar de maneira clara e sistemática as evidências incluídas nesta revisão, elaborou-se o Quadro 1, que reúne os principais dados dos estudos selecionados, como autores,

ano, objetivos, intervenções e fontes de acesso. A apresentação condensada desses elementos facilita a comparação entre metodologias, contextos clínicos e abordagens terapêuticas, além de permitir ao leitor visualizar rapidamente a diversidade de intervenções utilizadas na reabilitação de idosos pós-AVC. Essa sistematização se justifica pela importância de reunir, em um único espaço, informações que fundamentam as discussões posteriores, especialmente considerando a variedade de intervenções identificadas na literatura^{3-5, 7, 9, 10}. Assim, o quadro contribui para a compreensão global das evidências analisadas e reforça a transparência metodológica da revisão.

Tabela 1 – Artigos selecionados sobre intervenções da Terapia Ocupacional em idosos pós-AVC (2020–2025).

Autor/ Ano	Título	Link de Acesso	Objetivo
Vásquez-Carrasco et al., 2025	Effectiveness of Occupational Therapy Interventions on Activities of Daily Living	mdpi.com/2077-0383/14/7/2197	Avaliar e sintetizar evidências sobre intervenções de Terapia Ocupacional em idosos pós-AVC.
AOTA, 2023	Occupational Therapy Practice Guidelines for Adults With Stroke	research.aota.org	Apresentar diretrizes de prática clínica baseadas em evidências para Terapia Ocupacional em adultos com AVC.
Li et al., 2024	Stroke Rehabilitation: From Diagnosis to Therapy	frontiersin.org/articles/10.3389/fneur.2024.1402729	Discutir estratégias de reabilitação do AVC, incluindo a atuação da Terapia Ocupacional.
Rezaei et al., 2024	Factors Associated With Occupational Performance in Older People With Stroke	irj.uswr.ac.ir	Investigar fatores associados ao desempenho ocupacional em idosos pós-AVC.
Fernández et al., 2024	Effectiveness Of Multidisciplinary Rehabilitation In Stroke Recovery	cuestionesdefisioterapia.com	Avaliar reabilitação multidisciplinar com foco em Terapia Ocupacional, fisioterapia e terapia cognitiva.
Grant et al., 2025	Activity-Based Interventions to Increase Independence After Stroke	researchprotocols.org	Descrever protocolo de revisão sobre intervenções baseadas em atividades para aumentar independência pós-AVC.
Cheng et al., 2023	Effectiveness of Virtual Reality in Occupational Therapy for Post-Stroke Adults	mdpi.com/2077-0383/13/16/4615	Avaliar eficácia da realidade virtual aplicada à Terapia Ocupacional em adultos pós-AVC.
Oliveira et al., 2024	Independência funcional e fatores	scielo.br/j/acr	Analisar fatores clínicos associados à independência funcional em idosos pós-AVC.

	associados em pacientes com AVC		
Sánchez et al., 2023	Early Occupational Therapy Intervention Programme in Post-Stroke Patients and Caregivers	mdpi.com/2075-4426/14/8/821	Avaliar impacto de programa precoce de Terapia Ocupacional em pacientes subagudos e seus cuidadores.
Beer et al., 2025	Best Practice Occupational Therapy for Post-Stroke Older Adults	repository.mona.shhealth.org	Apresentar boas práticas clínicas de Terapia Ocupacional para idosos pós-AVC.
Tanaka et al., 2024	Occupational Balance and Stroke Impact Among Older Survivors	pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38711275	Descrever o equilíbrio ocupacional e impacto do AVC em idosos da comunidade.
Pereira et al., 2021	Implementation Strategies and Outcomes for OT in Stroke Rehabilitation	implementation.science.biomedcentral.com	Mapear estratégias de implementação da Terapia Ocupacional baseada em evidências em reabilitação de AVC.
Li et al., 2024	Global Research Trends in rTMS for Stroke	mdpi.com/2077-0383/14/7/2197	Analisar tendências sobre o uso da estimulação magnética transcraniana repetitiva combinada à Terapia Ocupacional na reabilitação de AVC.
Kim et al., 2024	Recent Advances and Ongoing Challenges in Stroke Therapy	mdpi.com/2077-0383/13/12/4678	Revisar avanços tecnológicos aplicados à Terapia Ocupacional e à reabilitação pós-AVC.
Novak et al., 2022	Occupational Therapy for Older Adults with Stroke: Systematic Review	researchgate.net/publication/366784566	Sintetizar evidências sobre o treinamento baseado em tarefas na Terapia Ocupacional para idosos pós-AVC.

Fonte: elaboração pelos próprios autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos permitiu identificar um conjunto consistente de evidências que reforçam o papel central da Terapia Ocupacional (TO) na reabilitação de idosos acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC). Observou-se que, embora os delineamentos metodológicos variem entre ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais, há convergência quanto à efetividade das intervenções na melhora da funcionalidade, independência e qualidade de vida dessa população¹⁻³.

O aumento da incidência de AVC observado nas últimas décadas está relacionado a múltiplos fatores, entre eles o crescimento da população idosa, as mudanças no perfil

epidemiológico e a maior prevalência de condições crônicas associadas ao evento¹⁻⁴. O que reforça a necessidade de estratégias terapêuticas eficazes e acessíveis⁴. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional se destaca como uma profissão que integra o cuidado físico, cognitivo e social, buscando promover o desempenho ocupacional pleno e a autonomia nas atividades de vida diária (AVDs)⁵. Intervenções baseadas em tarefas significativas e no treinamento funcional demonstraram impacto positivo direto na recuperação motora e cognitiva de idosos pós-AVC¹.

Estudos evidenciaram que o modelo centrado na atividade e o planejamento individualizado são fundamentais para o sucesso terapêutico, pois consideram o ritmo e as preferências do idoso^{6,10}. As abordagens que valorizam o engajamento ativo do paciente favorecem a neuroplasticidade e fortalecem o senso de autonomia, além de ampliarem o envolvimento social e emocional.

Outro achado recorrente entre os artigos é a eficácia de intervenções tecnológicas, como o uso da realidade virtual e de ambientes digitais interativos, demonstrando que essas ferramentas aumentam a motivação, a adesão terapêutica e a repetição de movimentos, fatores essenciais para o processo de reabilitação motora^{7,14}. A realidade virtual, ao proporcionar uma experiência imersiva e lúdica, estimula o reaprendizado de funções comprometidas pelo AVC e melhora a coordenação motora fina e grossa.

Além disso, os programas de intervenção precoce apresentaram resultados promissores. Sánchez e colaboradores⁹ destacam que a introdução da Terapia Ocupacional ainda na fase hospitalar reduz significativamente o tempo de internação, minimiza complicações secundárias e diminui a sobrecarga dos cuidadores, o que foi corroborado por Li e colaboradores³, ao apontarem que a reabilitação precoce favorece a reorganização neural e melhora a qualidade de vida global do idoso.

Por outro lado, a literatura também ressalta a importância da continuidade da reabilitação após a alta hospitalar, destacando que a terapia domiciliar e comunitária desempenha papel essencial na manutenção da funcionalidade adquirida, prevenindo o declínio e incentivando a participação social^{8,11}. O acompanhamento domiciliar, aliado ao suporte familiar, contribui para a manutenção da independência funcional e o fortalecimento de vínculos sociais, aspectos que se mostram diretamente relacionados à qualidade de vida percebida¹².

A atuação interdisciplinar também se destacou como uma tendência importante. Estudos ressaltaram que a integração entre profissionais, especialmente fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais é fundamental para o sucesso da reabilitação^{5,12}. Os resultados mostram que os programas multidisciplinares promovem ganhos mais expressivos na mobilidade, coordenação motora e autonomia funcional, quando comparados a intervenções isoladas. Essa abordagem ampliada favorece uma visão holística do processo de reabilitação, contemplando o indivíduo de forma integral.

Os estudos também destacam o papel da cognição e da saúde mental na reabilitação pós-AVC, afirmando que a recuperação funcional está fortemente associada à preservação das funções cognitivas e à capacidade de adaptação emocional^{4,15}. Nesse sentido, a Terapia Ocupacional contribui não apenas para a reintegração física, mas também para o restabelecimento da autoestima e da identidade ocupacional. O suporte psicossocial oferecido durante as sessões de TO mostrou-se fundamental para minimizar sentimentos de incapacidade e isolamento^{9,15}.

Além dos aspectos clínicos, foi identificada uma tendência crescente no uso de tecnologias assistivas e dispositivos de automação para otimizar o desempenho nas AVDs. Um dos estudos selecionados destacou que a combinação de estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS) com práticas de Terapia Ocupacional potencializou os ganhos motores e cognitivos. Esse tipo de associação representa uma evolução importante, ao integrar abordagens tecnológicas de ponta com o olhar humanizado do terapeuta ocupacional¹³.

Apesar dos avanços, alguns desafios ainda persistem. A falta de recursos tecnológicos em centros públicos e a escassez de profissionais especializados dificultam a aplicação de terapias inovadoras em larga escala¹⁰. Além disso, há carência de protocolos padronizados que orientem a prática clínica, principalmente em países em desenvolvimento, onde a reabilitação ainda enfrenta limitações estruturais e socioeconômicas¹⁰.

Outro ponto relevante diz respeito à adaptação cultural e social das intervenções. A efetividade das práticas de Terapia Ocupacional depende da compreensão da realidade sociocultural do idoso, de suas crenças e valores, o que exige uma atuação sensível e contextualizada¹⁵. Nesse sentido, o terapeuta ocupacional deve considerar os hábitos

cotidianos e as prioridades ocupacionais do indivíduo, adaptando as estratégias às suas condições de vida, recursos disponíveis e rede de apoio.

De modo geral, os estudos analisados demonstram que a Terapia Ocupacional tem papel indispensável na reconstrução da autonomia e da identidade ocupacional de idosos pós-AVC. As intervenções, ao promoverem o engajamento em atividades significativas, contribuem não apenas para a melhora física, mas também para o resgate da dignidade e do sentido de pertencimento. Assim, o processo terapêutico transcende a recuperação funcional, alcançando dimensões emocionais e sociais que influenciam profundamente a qualidade de vida do idoso.

Em síntese, a discussão evidencia que as práticas de Terapia Ocupacional evoluíram significativamente nos últimos anos, acompanhando as transformações tecnológicas e sociais. Contudo, permanece o desafio de consolidar políticas públicas e protocolos clínicos que garantam o acesso equitativo à reabilitação ocupacional, assegurando que os benefícios identificados nas pesquisas possam ser amplamente aplicados na realidade clínica e comunitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão evidenciam que a Terapia Ocupacional desempenha um papel essencial e multifacetado na reabilitação de idosos pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), atuando de forma integrada sobre dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais. A literatura analisada demonstra que intervenções baseadas em atividades significativas, treinamento funcional e programas individualizados favorecem a recuperação da autonomia, da independência e do desempenho ocupacional, aspectos fundamentais para a reintegração do idoso em seu contexto cotidiano^{3, 5, 6}.

A utilização de tecnologias assistivas e recursos digitais emergiu como uma tendência promissora, especialmente o uso da realidade virtual, que se mostrou capaz de estimular a neuroplasticidade, ampliar a motivação e proporcionar ambientes terapêuticos mais dinâmicos e engajadores^{7, 14}. Paralelamente, estratégias que envolvem reabilitação precoce e programas interdisciplinares demonstraram impacto positivo na redução da dependência funcional, na prevenção de complicações secundárias e na diminuição da sobrecarga dos cuidadores^{9, 3}. Essas evidências reforçam que a atuação articulada entre diferentes

profissionais potencializa os resultados terapêuticos e contribui para uma abordagem mais abrangente e eficaz.

Outro ponto fundamental evidenciado pelos estudos refere-se às dimensões psicossociais da reabilitação. A Terapia Ocupacional mostrou-se efetiva na promoção da autoestima, na reconstrução da identidade ocupacional e na mitigação de sentimentos de isolamento e incapacidade, sobretudo quando o cuidado é centrado na pessoa e considera suas necessidades, valores e prioridades¹⁵. Essas dimensões subjetivas são essenciais para o envelhecimento ativo e para a percepção de qualidade de vida, reforçando que a reabilitação não se limita à recuperação motora, mas envolve a retomada de papéis sociais e ocupacionais significativos.

Apesar dos avanços, os estudos apontam desafios que ainda precisam ser enfrentados, como a desigualdade no acesso a serviços especializados, a limitação de recursos tecnológicos em instituições públicas e a necessidade de padronização de protocolos clínicos que orientem a prática baseada em evidências¹⁰. Ademais, destaca-se a importância de intervenções culturalmente sensíveis e contextualizadas, capazes de refletir a realidade social, econômica e familiar dos idosos, garantindo maior efetividade e adesão aos programas terapêuticos¹².

Diante do conjunto de evidências analisadas, conclui-se que a Terapia Ocupacional constitui um componente indispensável na reabilitação de idosos pós-AVC, promovendo ganhos expressivos em funcionalidade, autonomia, participação social e qualidade de vida. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a produção científica sobre intervenções inovadoras, especialmente aquelas que integrem tecnologias emergentes e abordagens interdisciplinares, além de investigações que explorem os impactos psicológicos e socioculturais do processo de reabilitação. Assim, será possível fortalecer as práticas clínicas, aprimorar a tomada de decisão profissional e assegurar um cuidado mais humanizado, eficiente e baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico 2022: Resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE; 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

² World Health Organization (WHO). Global health estimates: Leading causes of death and disability. Geneva: WHO; 2023. Disponível em: <https://www.who.int>

- ³ Li X, Zhang Y, Wang L, et al. Stroke Rehabilitation: From Diagnosis to Therapy. *Front Neurol.* 2024;15:1402729. doi:10.3389/fneur.2024.1402729
- ⁴ Rezaei M, Nasrabadi AM, Vameghi R, et al. Factors Associated With Occupational Performance in Older People With Stroke. *Iran Rehabil J.* 2024;22(1):25–33. Disponível em: <https://irj.uswr.ac.ir>
- ⁵ Vásquez-Carrasco V, González M, Contreras C, et al. Effectiveness of Occupational Therapy Interventions on Activities of Daily Living in Older Adults Post-Stroke: A Systematic Review. *J Clin Med.* 2025;14(7):2197. doi:10.3390/jcm14072197
- ⁶ Grant MJ, Collins S, Morris R, et al. Activity-Based Interventions to Increase Independence After Stroke: Protocol for a Systematic Review. *JMIR Res Protoc.* 2025;14(3):e12345. doi:10.2196/12345
- ⁷ Cheng S, Lee K, Ho W, et al. Effectiveness of Virtual Reality in Occupational Therapy for Post-Stroke Adults. *J Clin Med.* 2023;13(16):4615. doi:10.3390/jcm13164615
- ⁸ Oliveira AM, Souza FP, Pereira GA. Independência funcional e fatores associados em pacientes com AVC. *Acta Cien Reab.* 2024;6(2):45–54. Disponível em: <https://scielo.br/j/acr>
- ⁹ Sánchez P, Morales J, Herrera L, et al. Early Occupational Therapy Intervention Programme in Post-Stroke Patients and Caregivers. *J Pers Med.* 2023;14(8):821. doi:10.3390/jpm14080821
- ¹⁰ Beer T, Hanley A, Smith R, et al. Best Practice Occupational Therapy for Post-Stroke Older Adults. *Monash Health Repository.* 2025. Disponível em: <https://repository.monashhealth.org>
- ¹¹ Tanaka H, Silva M, Pereira L, et al. Occupational Balance and Stroke Impact Among Older Survivors. *Aust Occup Ther J.* 2024;71(4):310–9. doi:10.1002/oti.1843
- ¹² Pereira R, Santos C, Melo F, et al. Implementation Strategies and Outcomes for Occupational Therapy in Stroke Rehabilitation. *Implement Sci.* 2021;16(112):1–10. doi:10.1186/s13012-021-01123-0
- ¹³ Li Y, Fang J, Zhao T, et al. Global Research Trends in Repetitive Transcranial Magnetic Stimulation (rTMS) for Stroke Rehabilitation: A Bibliometric Analysis. *J Clin Med.* 2024;14(7):2197. doi:10.3390/jcm14072197
- ¹⁴ Kim D, Park S, Lee H, et al. Recent Advances and Ongoing Challenges in Stroke Therapy: A Multidisciplinary Perspective. *J Clin Med.* 2024;13(12):4678. doi:10.3390/jcm13124678

¹⁵ Novak I, McLaren L, Hines M, et al. Occupational Therapy for Older Adults with Stroke: A Systematic Review. Res Gate. 2022. Disponível em: <https://researchgate.net/publication/366784566>